

SAMARA GOMES NOLETO

**FOTOGRAFIA DOCUMENTAL NO INSTAGRAM:
UMA ANÁLISE DOS PERFIS @ANDERSONBRASA_ @LANDAU E @MA.DRUGA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Graduação em Jornalismo, da Universidade de Gurupi – UnirG, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Ma. Marina Parreira Barros Bitar


FOLHA DE APROVAÇÃO


"Fotografia Documental no Instagram:
Uma análise dos perfis @andersonbrasa_ @landau e @ma.druga"

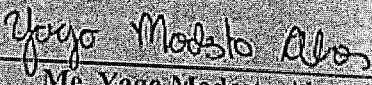
Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo e foi aprovado pelo(a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 07/12/2021

Banca Examinadora:


Prof.ª Ma. Marina Parreira Barros Bitar
Universidade de Gurupi - UnirG
Orientador(a)


Prof.ª Ma. Alessandra Gomes Duarte Lima
Universidade de Gurupi - UnirG
Primeira avaliadora


Me. Yago Modesto Alves
Universidade Federal do Tocantins - UFT
Segundo avaliador

Gurupi, 07, dezembro de 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sabedoria e entendimento que ele me proporcionou e principalmente por me sustentar e me dar forças nas horas mais difíceis, a ele seja dada toda honra e toda glória.

Agradeço aos meus filhos Pedro Lucas e Wallentynna por ser minha fonte de inspiração e incentivo diário e me transmitirem tanto amor, demonstrados durante o abraço, o eu te amo, por cada você é a melhor mamãe do mundo. Saibam que vocês são minhas maiores riquezas e esta conquista será a primeira de muitas, a qual eu dedico a vocês e a vovó.

Agradeço imensamente a minha querida mamãe, Sra. Maria Zicleuta por ser a minha base, me encorajar e está sempre comigo, me motivando e acreditando no meu potencial. Obrigada por cuidar tão bem dos meus pequenos enquanto eu vou a luta pelas minhas conquistas.

Agradeço a minha família e amigos, a todos aqueles que estão na torcida e que aplaudem cada sonho realizado por mim. A você minha querida irmã Railana Gomes Noletto, vai o meu agradecimento por tudo que tem feito por nós, pelo cuidado, e principalmente pela sua preocupação comigo.

Agradeço a todo curso de jornalismo, incluindo coordenadores e professores que estiveram comigo durante a minha trajetória, tanto aqueles que permaneceram no curso, como aqueles que precisaram alçar novos voos. A vocês, o meu muito obrigado por cada oportunidade que me foi oferecida, pela confiança e por compartilhar não só comigo, mas, com todos os acadêmicos os seus valiosos conhecimentos, os quais foram de suma importância para o nosso crescimento tanto profissional e pessoal.

Agradeço grandemente a minha orientadora Ma. Marina Parreira Barros Bitar por acreditar na temática deste trabalho desde o início, me norteando e me direcionando durante todo o processo. Obrigada por não medir esforços, por me incentivar, partilhar da sua vasta experiência e me auxiliar incansavelmente na normatização deste trabalho de conclusão de curso. Além de tudo, obrigada por perceber o meu talento para a fotografia documental e me motivar nos futuros projetos fotográficos que tenho.

SUMÁRIO

Resumo.....	6
Introdução	6
A história da fotografia e o surgimento dos gêneros	8
Características da fotografia documental	9
Instagram e fotografia profissional	11
Metodologia.....	12
Seleção dos perfis no Instagram	13
O uso de hashtags pelos fotógrafos.....	16
@andersonbrasa_	17
@landau.....	19
@ma.druga	21
Considerações finais	22
Referências	24
ANEXOS.....	25

Fotografia Documental no Instagram: Uma análise dos perfis @andersonbrasa_ @landau e @ma.druga

Samara Gomes Noletto¹
Marina Parreira Barros Bitar²

Resumo

O presente estudo analisa os perfis dos fotógrafos documentais das regiões Norte (@andersonbrasa_), Nordeste (@ma.druga) e Sudeste (@landau) no Instagram, os quais foram escolhidos por meio das hashtags, a partir de uma observação sistemática e critérios de seleção estabelecidos na coleta de dados. Por meio de uma abordagem qualitativa e o método de análise de conteúdo, o estudo visa compreender como esses fotógrafos profissionais usam a rede social para a publicação do seu trabalho. Concluiu-se que os fotógrafos divulgam suas fotografias com temáticas e formas diferentes entre si, utilizando recursos próprios do Instagram.

Palavras-chave: Fotografia Documental; Instagram; Fotodocumentarismo; Hashtag.

Introdução

No ano de 1826, foi reconhecida a primeira fotografia produzida pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, uma técnica de criação de imagens através de uma exposição luminosa. Com isso, as características convencionais foram surgindo ao longo dos anos, as quais buscavam identificar diversos temas da fotografia e os classifica dentro de cada gênero. Mediante esse cenário de evolução, a tecnologia aliada à chegada do sistema digital veio para contribuir com aumento expressivo do número de imagens disponibilizando novas alternativas de interação proporcionadas pelas mídias eletrônicas. Logo, a convivência entre a fotografia digital e as novas mídias transformou a fotografia em um elemento essencial para a comunicação.

Com isso, surgiu a necessidade de uma comunicação direta e próxima dentro do ambiente digital e as pessoas foram conduzidas para o mundo das redes sociais, utilizadas atualmente em prol de vários vieses, inclusive por aqueles que desejam alcançar um público maior que se identificam com seu trabalho. Diante das diversas opções dos gêneros da fotografia, o presente trabalho analisa a fotografia documental dentro da rede social

¹ Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi/UnirG, e-mail: samaranoletto10@gmail.com

² Orientadora e professora substituta do curso de Jornalismo da UnirG. Mestra em Comunicação e Sociedade (PPGCom/UFT). E-mail: marinapbbitar@unirg.edu.br

Instagram, tendo como problema de pesquisa: como os fotógrafos documentais divulgam o seu trabalho no Instagram? Na hipótese, acredita-se que os fotógrafos documentais se dedicam a temáticas específicas dentro do gênero, com o *feed* voltado ao compartilhamento das fotografias produzidas, bem como do seu cotidiano de trabalho, criando uma identificação com o público de seguidores. Presume-se, também, que existam legendas descritivas sobre cada registro, o uso de hashtags sobre o gênero fotográfico em questão, além da interação dos perfis com seus seguidores.

Desta forma, são definidos os seguintes objetivos para esta pesquisa: o objetivo geral foi analisar como os fotógrafos documentais divulgam seu trabalho no Instagram, mas para obter uma resposta eficiente, objetivos específicos foram estabelecidos, sendo eles: distinguir conceitos e características da fotografia documental e fotojornalismo, identificar os tipos de fotografias e formatos de conteúdos divulgados por fotógrafos documentais no Instagram e categorizar as fotografias presentes nas publicações dos perfis da mídia social. Logo, identifica-se a pesquisa como qualitativa, fazendo uso do método observacional, através de uma observação sistemática.

Deste modo, a delimitação da pesquisa se restringe às regiões Norte, Nordeste e Sudeste, tendo como fotógrafos representantes escolhidos por meio de critérios de seleção estabelecidos na coleta de dados. Os objetos de estudo foram os perfis @andersonbrasa_, representando a região Norte, @ma.druga, representando a região Nordeste, e @landau, como representante da região Sudeste. O presente estudo analisou de que forma os fotógrafos documentais divulgam o seu trabalho na rede social Instagram, levando assim, a compreensão de como essas fotografias são inseridas na rede. Deste modo, foram analisadas as temáticas trabalhadas por cada fotógrafo, por meio da análise de conteúdo e de uma observação sistemática, bem como descritos as formas de uso dos recursos disponibilizados pela plataforma como a biografia, *stories*, destaques, *feed*, *IGTV*, *reels*, legendas, *hashtags*, e interação nos comentários.

A relevância desta pesquisa justifica-se devido à constante evolução tecnológica e o surgimento das novas redes sociais, as quais se tornam essenciais para qualquer ramo de trabalho, proporcionando ao público velocidade, agilidade e uma comunicação instantânea, servindo assim de vitrine para os fotógrafos profissionais e estreitando laços com aqueles que se identificam com a fotografia documental e buscam compreender sobre como são usados os mecanismos e recursos do Instagram para a sua divulgação.

A história da fotografia e o surgimento dos gêneros

A fotografia é considerada uma das tecnologias mais eficazes para capturar e reproduzir aquilo que é tangível, deste modo, seu surgimento viabilizou memorizar períodos únicos e históricos da humanidade. A chegada da fotografia trouxe consigo oportunidades de criar novas artes, bem como ampliar o autoconhecimento, memorizar o passado por meio de registros e atuar como testemunha da sociedade graças a sua função documental (KOSSOY, 2001).

A câmara escura, objeto de suma importância e que antecede a fotografia, foi descrita pela primeira vez por Aristóteles e foi inspirada no eclipse e no funcionamento do olho humano, por meio das leis da Física. Por muito tempo, a câmara escura foi usada e estudada por artistas, intelectuais e cientistas, a fim de melhorar a qualidade da imagem projetada (GUIMARÃES, 2009). Com isso vários experimentos foram feitos para solucionar o problema enfrentado na época. De acordo com Guimarães (2009, p.38),

Alguns, na tentativa de melhorar a qualidade da imagem, diminuíam o tamanho do orifício, mas a imagem escurecia proporcionalmente, tornando-se quase impossível ao artista identificá-la. Este problema foi resolvido em 1550 pelo físico milanês Cardano, que sugeriu o uso da lente biconvexa junto ao orifício, permitindo desse modo aumentá-lo, para se obter uma imagem clara sem perder a nitidez.

Os anos se passaram e, em meados do século XIX surgiu a fotografia, revolucionando todo o cenário. A descoberta de materiais fotossensíveis duráveis que registravam de forma prolongada chamou a atenção, porém ainda havia a necessidade de permanência da cor que se desbotava quando exposta ao sol. Somente no ano de 1826 foi registrada a primeira fotografia da história, pelo inventor francês, Joseph Nicéphore Niépce e após seu surgimento ganhou novos rumos (GUIMARÃES, 2009).

De acordo com Zulian (2011), a diferença entre uma câmara obscura e a câmera fotográfica analógica é que existe um filme fotossensível que fixa a imagem por meio de um processo químico. Já a câmera digital fixa as imagens por meio de um sensor eletrônico. Ao mesmo tempo, a fotografia deixou de ser apenas um registro de pessoas, paisagens e arquiteturas para se tornar algo que abrangesse o geral de forma minuciosa e detalhada, em que profissionais da época passaram a observar o meio em que estavam inseridos, e a partir de então caracterizaram os seus interesses de forma objetiva.

Em pouco tempo, a fotografia começou a produzir outros tipos de imagens. Entre elas, algumas mostrando condições sub-humanas de trabalho e existência. Emergia uma incômoda realidade, muito diferente daquela idealizada e registrada pelos pintores (KUBRUSLY, 1991, p. 5)

Com base nisto, originaram-se os chamados gêneros da fotografia, tendo como conceito uma condição que possibilita categorizá-los por meio de assuntos diversos e suas peculiaridades através de técnicas adotadas em temas específicos. Dentro desse universo pode-se citar o fotojornalismo e o fotodocumentarismo, também chamado de fotografia documental, como os precursores da categoria. De acordo com Costa e Ferreira (2009, p.215)

Paralelo ao fotojornalismo, surgiu a fotografia documental, que se baseava na escolha e planejamento prévio do tema a ser abordado e utilizava narrativas fotográficas para contar histórias. No entanto, este segmento da fotografia não mereceu o mesmo destaque pela imprensa da época, que estava focado na fotografia de guerra. Com menos interesse e direcionamento editorial, muitos trabalhos fotodocumentais de etnografia, antropologia ou de transformação social não foram publicados na mídia e, devido a isso, não chegaram ao conhecimento da população.

No entanto, John Thomson mudou essa ideologia da imprensa, sendo o primeiro fotógrafo documental de cunho social, a abordar assuntos ligados ao seres humanos, denunciando através dos seus registros problemas enfrentados pela sociedade. Para ele, era importante que as pessoas tomassem conhecimento do que acontecia à sua volta, pois só assim poderiam interferir e mudar os caminhos percorridos (COSTA; FERREIRA 2009). Dessa forma, é necessário compreender semelhanças e diferenças entre a fotografia documental e o fotojornalismo para a delimitação de cada um desses gêneros fotográficos.

Características da fotografia documental

Atualmente apesar dos conceitos se aproximarem, esta pesquisa de um modo geral, entende o documental como um perímetro que mantém distância em relação ao fotojornalismo, devido à tipologia de trabalho. Para Sousa (2002), o fotodocumentarista trabalha em condições favoráveis a ele, em que possui o tempo como aliado para pensar, estudar, analisar e realizar suas projeções, já o repórter fotográfico lida diariamente com situações inesperadas, como por exemplo, tomar conhecimento da pauta logo após chegar ao seu local de trabalho. Com base nas colocações que englobam os dois gêneros, podemos afirmar que:

Há ainda um outro traço que pode distinguir o fotojornalismo do fotodocumentalismo. Geralmente, um fotojornalista fotografa assuntos de importância momentânea, assuntos da actualidade "quente". Já os temas fotodocumentalísticos são tendencialmente intemporais, abordando todos os assuntos que estejam relacionados com a vida à superfície da Terra e tenham significado para o Homem. Esta noção ampliou o leque de temas fotografáveis no campo do fotodocumentalismo, já que, nos tempos em que a actividade dava os primeiros passos, a ambição fotodocumental se direccionava unicamente para os temas estritamente humanos (SOUSA, 2002, p.9, grifo do autor).

Desse modo, quando se trata do fotojornalismo a sua disseminação está associada a uma das suas características e possui os grandes meios de comunicação como aliado para exibir as pautas tratadas. As fotografias jornalísticas estão presentes na imprensa. Já a fotografia documental busca novos recursos, sendo divulgada através de livros, sites, revista e atualmente se inserindo dentro das redes sociais. Assim, a fotografia documental não está necessariamente vinculada à imprensa.

Para Lombardi (2007), a fotografia documental possui uma representatividade significativa no âmbito social, podendo ser usada para resguardar os ideais civis, levantando discussões, denunciando, expondo diferenças e até mesmo para documentar temas corriqueiros, como também aqueles que estão entrando em extinção. A fotografia documental, categoria estudada e princípio desta pesquisa, busca fazer a mediação entre a humanidade e o seu entorno. Contando histórias de maneira sequencial através de registros, que visam problematizar situações, a fim de trazer soluções. Sendo assim, os avanços tecnológicos vieram contribuindo cada vez mais, para que a fotografia e seus gêneros se popularizassem mundialmente.

O ano de 1980 foi considerado um divisor de águas para o ramo fotográfico, pois surgia então a fotografia digital. Segundo Oliveira e Silva (2019, p.3), "esse processo ganha novas dimensões e leva a fotografia a um novo patamar de experiências para os fotógrafos e para quem compartilhar suas fotos". Depois dos anos 1990, houve uma grande evolução na forma de se comunicar com a chegada da internet, e junto a essa mudança veio a necessidade de estar alinhado para lidar com as novidades impostas pelo mercado (VIERA, 2003).

Para Rufino, Tabosa e Nunes (2010, p.2), "se antes a internet era tão somente uma rede que disponibilizava textos para serem lidos, hoje é um canal onde se pode gerar e compartilhar os próprios textos, fotos, vídeos e outros tipos de conteúdo". Desse modo, tanto fotógrafos profissionais, quanto amadores, e também pessoas comuns passaram a fotografar com seus smartphones e a publicar instantaneamente em redes e mídias sociais.

Instagram e fotografia profissional

De acordo com Palacin (2012), é possível notar um aumento expressivo no número de imagens com a chegada do sistema digital e das novas alternativas de relacionamento proporcionadas pelas mídias eletrônicas. A convivência entre a fotografia digital e as novas mídias transformou a fotografia em elemento essencial para a comunicação social.

Com o advento da internet e das novas tecnologias surgiu a necessidade de uma comunicação direta e próxima no ambiente digital, e assim, por consequência, as pessoas são conduzidas ao mundo das redes sociais. Seu uso não ocorre apenas nos grandes centros do país ou mundo, mas também, nos pequenos vilarejos, permitindo a conexão on-line entre as pessoas e oportunizando relações.

Não seguindo nenhum padrão de fotografia ou tema e, sim, a própria imagem publicada na rede, o aplicativo Instagram em seus 11 anos de existência, permite o compartilhamento ágil de fotos capturadas, as quais podem ser submetidas a um tratamento por meio de efeitos, possibilitando, ainda, a interação virtual de forma instantânea.

O Instagram veio ao público no dia 06 de outubro de 2010, apresentado pelos engenheiros de programação e inventores da rede social Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger.

O Instagram surgiu em outubro de 2010 e foi criado por Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger. De acordo com os inventores o objetivo estava associado ao prazer do imediatismo, o qual as câmeras fotográficas analógicas, popularmente conhecidas como *Polaroids* ofereciam ao público, revelando as fotos no momento do clique (PIZA, 2012). Além do compartilhamento de fotos, edição e manipulação das imagens, dentre outras funcionalidades, o Instagram possui ainda as hashtags, mecanismo de busca importante dentro do aplicativo.

Uma hashtag é um comando que tem a função de agrupar imagens relacionadas a um determinado assunto. Este recurso facilita a disseminação de um tópico, assim como organiza o acompanhamento do conteúdo e discussões feitas em relação ao tema colocado em pauta. (PIZA, 2012, p.12)

Além de democratizar a arte da fotografia, acredita-se que era digital trouxe consigo desafios para o ofício, como por exemplo, se destacar em meio a tantos amadores que buscam se aventurar no ramo fotográfico, que por muitas vezes não possui técnica profissional, mas, por outro lado tem a sensibilidade para produzir registros. Atualmente com a facilidade

concedida pelas possibilidades tecnológicas, os profissionais de um modo geral migraram para as redes sociais que viabilizam a disseminação das suas publicações de maneira rápida, as quais possuem mecanismos que facilitam no seu dia a dia.

Sendo assim, o Instagram contribui para que milhares e milhares de fotografias sejam publicadas todos os dias. Segundo, números revelados pelos seus inventores, no primeiro mês de existência, o Instagram já contava com mais de 1 milhão de usuários, oito meses depois, 100 milhões de fotos publicadas na mídia social (PIZA, 2012).

De acordo com dados informados através de uma matéria³ publicada no veículo jornalístico G1, no ano de 2020, o Instagram completou 10 anos de atuação e contava com 1 bilhão de usuários ativos por mês, tornando-se a 5ª rede social mais popular do mundo. Portanto, ao oferecer um leque de possibilidades tanto pessoal quanto profissional, acredita-se que o aplicativo contribui significativamente para a propagação dos variados gêneros da fotografia, em especial a fotografia documental, colaborando para sua expansão e levando ao conhecimento do público diferentes temáticas.

Metodologia

Do ponto de vista dos objetivos, esta pesquisa é definida como descritiva, a qual tem por desígnio retratar as características do objeto a ser estudado e proporcionar uma nova visão sobre essa realidade já existente. Conforme argumenta Appolinário (2011, p. 147), na pesquisa descritiva o pesquisador se limita a “descrever o fenômeno observado, sem inferir relações de causalidade entre as variáveis estudadas”. A abordagem utilizada foi a qualitativa, que consiste em “uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, 2002, p. 133).

O procedimento técnico foi caracterizado pela pesquisa bibliográfica, por meio de um levantamento para se compreender o conceito da fotografia documental, quando surgiu, importância, sua distinção mediante o fotojornalismo, bem como as funcionalidades do Instagram e sua relevância atual para a divulgação da fotografia profissional. Após o levantamento bibliográfico e a compreensão dos conceitos e características da fotografia documental, foi realizada uma coleta de dados por meio de hashtags no Instagram para identificar fotógrafos profissionais que trabalham com esse gênero fotográfico. A coleta e a

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml> Acesso em: 29 out. 2021

análise dos dados foram realizadas por meio de uma observação sistemática (RICHARDSON, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2003) e do método de análise de conteúdo (BRADIN, 2011).

Desta forma, os objetos de estudo desta pesquisa foram três perfis de fotógrafos profissionais da rede social Instagram de três regiões brasileiras: Norte (@andersonbrasa_), Nordeste (@ma.druga) e Sudeste (@landau).

Seleção dos perfis no Instagram

A fim de compreender como os fotógrafos documentais divulgam seu trabalho no Instagram foi realizada uma coleta de dados prévia para a seleção de perfis de um fotodocumentarista de cada região brasileira, com intuito de selecionar cinco perfis para a análise. Deste modo, os critérios de exclusão foram 1) fotógrafos de outros países; 2) perfis que não trabalham de forma profissional; 3) perfis que usaram as palavras-chave #fotografiadocumental e #fotodocumentarismo em publicações de outros gêneros da fotografia; 4) fotógrafos que trabalham de forma fixa em um veículo de comunicação. Os critérios de inclusão foram: 1) fotógrafos profissionais que produzem o gênero documental.

De acordo com Cunha (2012, p. 4) as hashtags são “todo conteúdo textual precedido pelo símbolo cerquilha (#), em inglês *hash sign* [...] e são criadas livremente pelos membros da rede a fim de adicionar contexto e metadados às postagens, funcionando como palavras-chave”. Quando a etiqueta é criada ela se transforma em um link, que, ao ser clicado, mostra para o usuário todo o conteúdo agregado ao tema da palavra-chave. Assim, em uma plataforma como o Instagram, a hashtag funciona como um hiperlink indexador, que fica disponível nas ferramentas de busca.

Durante a coleta de dados, realizada nos dias 4 a 7 de outubro de 2021, no período noturno, utilizou-se o mecanismo hashtag (#), disponibilizado pela rede social Instagram, com a escolha das palavras-chave #fotografiadocumental e #fotodocumentarismo. Durante a coleta notou-se uma dificuldade em encontrar perfis de fotógrafos documentais brasileiros ao usar as hashtags mencionadas.

A coleta do dia 4 foi realizada utilizando a busca de perfis por meio da palavra-chave #fotografiadocumental. Foram coletados, por meio de prints, as 25 primeiras imagens, que estavam inclusas na aba ‘Recentes’ do Instagram. Os prints foram feitos por meio da ferramenta própria do smartphone A01 Samsung, todos foram salvos no dispositivo móvel e, em seguida, analisados de acordo com os critérios de exclusão. Todo o material coletado neste dia foi descartado, pois, ao se acessar os perfis das fotografias verificou-se que se tratavam de

fotógrafos internacionais, de países de língua espanhola, os quais trabalhavam temáticas voltadas para o seu país.

No dia 5, o primeiro print foi tirado às 20h38 e o segundo às 20h57, durante esse intervalo de tempo os perfis eram salvos de maneira individual para que, posteriormente, fosse realizada a análise. Os mesmos critérios descritos na coleta do primeiro dia foram seguidos, porém a palavra-chave utilizada foi #fotodocumentarismo. Dos 25 perfis analisados, notou-se que muitos trabalhavam com cards, fotojornalismo, ensaios fotográficos e outros eram internacionais. Dessa forma, apenas dois perfis foram selecionados: @luzesdemarilia e @vivianenascimento.

No dia 6, os prints foram feitos a partir do mesmo mecanismo de pesquisa e seleção, fazendo o uso da palavra-chave #fotografiadocumental. Dos perfis coletados, apenas o de @paulobonino foi aprovado. No dia 7, os prints foram feitos a partir dos resultados apresentados com o uso da palavra-chave #fotografiadocumental, pois em #fotodocumentarismo o aplicativo apresentava as mesmas publicações do dia anterior. Todos os perfis foram descartados por não se enquadrarem nos pré-requisitos de seleção.

Dessa forma, a análise realizada durante os quatro dias consecutivos resultou em apenas três perfis selecionados, todos da região Sudeste, sendo @luzesdemarilia e @vivianenascimento classificados no segundo dia de coleta, e @paulobonino no terceiro dia de coleta. Assim, foi necessário realizar a coleta mais uma vez, no dia 14 de outubro, a fim de obter perfis das demais regiões. Como as palavras-chave utilizadas não trouxeram um resultado satisfatório, optou-se por usar a versão em inglês #documentalphotography, inclusas na aba 'Mais Relevantes', disponível no Instagram. Um total de 44 perfis foi levantado, resultando na coleta de dois perfis da região Nordeste (@monie_ft e @olho_de_vidro), dois perfis da região Norte (@teabicora e @andersonbrasa) e mais três perfis da região Sudeste (@landau @rafayane, e @magnesio), os quais se encaixaram nos critérios de seleção dos objetos de estudo.

Em resumo, os perfis foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos por meio de uma pesquisa, utilizando as palavras-chave (hashtags) #fotografiadocumental #fotodocumentarismo #documentalphotography. Após esse levantamento, realizou-se uma análise de conteúdo em que foram identificados se os perfis produzem fotografia documental e se são produzidas por fotógrafos profissionais do Brasil. Deste modo, foram encontrados seis perfis da região Sudeste, três do Nordeste e dois do Norte. Como não foram encontrados perfis da região Centro-Oeste e Sul, optou-se por selecionar apenas um perfil de cada uma das regiões encontradas (Norte, Nordeste e Sudeste) para a análise. O critério foi selecionar os

perfis com maior número de seguidores de cada região, totalizando três perfis: um da região Norte (@andersonbrasa_, com 2.773 seguidores); um da região Nordeste (@ma.druga, com 2.704 seguidores) e um da região Sudeste (@landau, com 35,1 mil seguidores).

Dos três perfis, foram analisadas as nove fotografias mais recentes. Os perfis do Anderson Brasa, Lucas Landau e Yago Saraiva foram examinados por meio de uma observação sistemática nos dias 01, 03 e 04 de novembro de 2021, respectivamente. Foram analisados os recursos disponibilizados pelo Instagram, como a biografia, o *feed*, os *stories*, os destaques, o *IGTV*, as *hashtags*, a legenda, e as interações com os comentários.

Quadro 1 – Ferramentas do Instagram

Recursos	Como funciona
Biografia	Conhecida como Bio, tem como funcionalidade disponibilizar aos visitantes informações sobre o perfil que foi pesquisado. Como a área em que trabalha, localização, contatos, sendo o único local que permite inserir links.
Feed	Página inicial de um perfil, na qual os usuários podem publicar e atualizar seus registros fotográficos que ficam fixados por tempo indeterminado e visível para aqueles que o seguem caso o perfil seja privado e se tratando de um perfil aberto, todos terão acesso ao conteúdo.
Stories	Recurso que permite publicar posts com duração de 24 horas, nele é possível gravar vídeos e tirar fotos com aplicação de filtros, criar conteúdos personalizados, textos de diferentes formatos, fazer enquetes, inclusão de músicas e demais ferramentas.
Destaques	Utilizado para fixar <i>stories</i> de forma permanente que fica disponível na página inicial do usuário.
IGTV	Permite aos usuários gravarem vídeos longos no formato vertical com até uma hora de duração, boa ferramenta para aqueles que querem falar sobre o seu conteúdo de maneira mais prolongada, podendo realizar assim um bate-papo, palestras, dar dicas.
Reels	Recurso que permite gravar vídeos curtos de até 30 segundos, permitindo a dublagem de áudios, temporização, remixagem e outras possibilidades. Além disso, o usuário tem a opção de compartilhar nos <i>Stories</i> , <i>Feed</i> enviar via <i>Direct</i> (bate-papo da rede social).
Hashtag	Recurso com o objetivo de identificar as temáticas das publicações por meio de palavras-chave.
Legenda	Textos descritivos das imagens publicadas.

Fonte: Elaborado pela autora.

No tópico a seguir são apresentadas as utilizações das *hashtags* pelos fotógrafos profissionais na rede social.

O uso de hashtags pelos fotógrafos

Com isso, pode-se observar durante a realização da coleta de dados entre o dia 04 ao dia 07 e também no dia 14 de outubro, que o mecanismo *hashtag* ainda é pouco utilizado pelos fotógrafos documentais brasileiros que trabalham de maneira profissional. Segundo Sussai (2014, p. 28), “no Instagram as hashtags servem como forma de organizar conteúdo imagético. Enquanto processo de indexação, a hashtag agrupa os conteúdos nos quais foi inserida”, e por isso é um recurso que contribui a busca de temas e assuntos.

No entanto, a autora também afirma que “há dificuldade em encontrar informações relevantes nesses ambientes colaborativos, devido à maioria dos usuários não possuírem conhecimentos básicos para atribuição de tags” (SUSSAI, 2014, p. 32), o que leva produtores de conteúdo a utilizarem esse recurso de forma equivocada”. Durante a coleta, notou-se que a grande maioria dos perfis encontrados é de fotógrafos documentais de países como México, Peru, Colômbia, Chile, dentre outros. Perfis esses que fazem o uso constante em suas publicações da hashtag #fotografiadocumental e #fotodocumentarismo. Devido a não se enquadrarem nos critérios de seleção para a análise, foram descartados, porém boa parte desses fotógrafos tem a hashtag como uma maneira de divulgar o seu conteúdo.

Segundo Sussai (2014), *hashtags* podem ter diversas finalidades, como divulgar ideias, obter mais seguidores e curtidas, descrever e representar o conteúdo da imagem, demonstrar e expressar um sentimento, criar uma legenda, entre outros. É possível perceber que alguns fotógrafos brasileiros ainda não utilizam esse mecanismo que contribui para a divulgação do seu trabalho na rede. Como exemplo podemos citar o fotógrafo documental @noiltonpereira, com 142 mil seguidores em seu Instagram e que desenvolve um trabalho social por meio dos seus registros, em prol de pessoas carentes na região do Nordeste. Por meio das suas publicações e suas fotografias, ele retrata a realidade de vida de pessoas do sertão baiano, que estão à margem da sociedade, e também arrecada fundos para a distribuição de cestas básicas, filtros de água, construção de casas e a realização de sonhos, como ter uma bicicleta, uma boneca, etc.

Por meio de uma análise prévia nas publicações em seu perfil foi constatado que não há a utilização de hashtags com termos relacionados ao trabalho que desenvolve, como por exemplo #fotografiadocumental #fotodocumentarismo #acaosocial #desigualdadesocial #acaobeneficente #nordeste, entre outras palavras-chave que poderiam contribuir de forma significativa para que mais pessoas localizassem o seu perfil e soubessem do seu trabalho documental e social.

Por outro lado, a coleta do dia 14 trouxe resultados bastante satisfatórios com a hashtag #documentalphotography. Além de encontrar um número maior de fotografos documentais, constatou-se que esses perfis recorrem à palavra-chave escrita no idioma inglês, uma boa estratégia para alcançar seguidores de outros países, com o intuito de divulgar o trabalho a nível internacional. Porém, não se obtém o mesmo resultado com fotografos brasileiros utilizando os termos em português.

@andersonbrasa_

Da região Norte, foi analisado o perfil do fotógrafo documental Anderson Brasa (@andersonbrasa_) no dia 01 de novembro de 2021, o qual possuía em seu perfil 400 publicações até o momento da análise. O perfil de Anderson Brasa apresenta o uso de molduras brancas em todas as fotografias, tornando o feed padronizado. A foto do perfil é do seu rosto e no texto da sua biografia, ele faz uso apenas do nome Anderson acompanhado de símbolos de estrelas e as seguintes mensagens: “Toda arte deve ser olhada com os olhos da alma e incentivada com o coração”; “Por detrás da lente um eterno aprendiz”; e “Fotografia Brasil”, seguidas de SP/AM, indicando assim a sua localidade. As últimas 100 fotografias retratam cidades e pessoas da região Norte, portanto o perfil foi categorizado como sendo dessa região.

Em seguida, e de forma contínua, percebe-se que o fotógrafo faz uso de uma das ferramentas disponíveis no Instagram, denominada ‘Destaques’, mecanismo que deixa os *Stories* fixados de acordo com a escolha do proprietário do perfil. O conteúdo dos Destaques são prints de perfis especializados em fotografia que compartilham seus registros, por meio da marcação do seu usuário @andersonbrasa_. Ao todo foram contabilizados 39 destaques e, dentre esses perfis que compartilharam as fotografias do fotógrafo, pode-se citar o perfil internacional @globalfotografia_streets, com 50,4 mil seguidores e com relevância no ramo fotográfico, bem como o perfil @streetphotographybrazil, com 20,5 mil seguidores, e o perfil brasileiro @br.culture_, voltado para registros que valorizam a cultura do país. Assim como esses, vários outros perfis renomados publicam fotos autorais de Anderson em seu feed, valorizando ainda mais e ajudando a divulgar o trabalho do fotógrafo documental. Dessa forma, o fotógrafo fixou nos Destaques do seu perfil todas as páginas do Instagram que postaram suas fotografias.

Dentre as nove primeiras publicações, encontrou-se uma variação de 151 a 429 curtidas, ou seja, a foto menos curtida e a mais curtida dentre as nove imagens analisadas. A

variação da quantidade de comentários consistiu em uma imagem com apenas dois comentários e outra com 51 comentários. Todas as fotos analisadas possuem o recurso de localização acima da fotografia, indicando para os seus seguidores o local em que foi realizado o registro, bem como a marcação de perfis de fotografia.

O fotógrafo inicia suas legendas sempre usando a hashtag (#) com o nome da coleção à qual a foto faz parte, como na publicação do dia 19 de setembro de 2021, ao utilizar #coleção_marajoara. Abaixo da hashtag indicando a coleção documental, a legenda traz uma frase do educador e filósofo Paulo Freire: “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, seguida de 24 hashtags. Apenas a etiqueta #marajo indica sobre o que se trata a temática da imagem, no caso a localidade onde houve o registro fotográfico.

É constante o uso de hashtags com nomes de perfis renomados e poucas palavras-chave sobre a temática. Mediante esta afirmação, das palavras-chave usadas para a coleta de dados, a #documentalphotography é utilizada apenas em uma, das nove publicações. Em outras publicações analisadas, o fotógrafo utiliza *hashtags* com palavras-chave escrita em inglês como #peoplephotography (fotografia de pessoas), #worldpressphoto (fotografia da imprensa mundial), #streetphotographybrazil (fotografia de rua Brasil), #documentaryphotography (fotografia documental) e uma ou duas palavras brasileiras voltadas diretamente para o tema da foto como #florestaamazônica #amazonas. Ele também utiliza *hashtags* com nome de perfis reconhecidos nacional e mundialmente, como o da *National Geographic*, um perfil com 191 milhões de seguidores, o que, conseqüentemente, impulsiona o seu trabalho alcançando, assim, usuários do Instagram de outros países. Essa estratégia também faz com que os perfis especializados em fotografias consigam

Das publicações do *feed*, seis foram publicadas no formato foto padrão únicas e três em formato carrossel, recurso que possibilita a publicação de até 10 fotografias na mesma postagem, no entanto, o fotógrafo incluiu apenas duas fotografias em cada carrossel. Suas legendas se alternam entre o uso de frases de pensadores, de poemas e de descrições sobre os lugares ou pessoas documentadas em suas publicações. Logo, é notório em suas legendas o uso de frases relacionadas ao tema. Anderson Brasa opta por uma estética com cores quentes e saturadas, produzindo fotos marcantes e coloridas. O fotógrafo responde aos comentários realizados nas imagens, no entanto foi possível identificar que ele não utiliza os recursos *Reels* ou *IGTV*, bem como não publica vídeos no *feed*. Nas postagens analisadas não foram identificadas fotografias que fogem à temática documental.

@landau

Representando a região Sudeste, analisou-se o perfil Lucas Landau (@landau), no dia 3 de novembro de 2021, o qual possuía 2.108 publicações até o momento da análise das imagens. De acordo com informações do seu site profissional⁴, o fotógrafo é considerado autodidata, possui 31 anos de idade e nasceu e foi criado no Rio de Janeiro. Fotógrafo freelancer, atua trabalhando como fotógrafo documental desde 2017 contando, através de seus registros visuais, histórias voltadas para o Brasil. Vale ressaltar que desde 2019, Lucas Landau faz parte e atua como consultor do Instituto Kabu, uma organização sem fins lucrativos do povo Kayapó Mebêngôkre, no Pará. O fotógrafo oferece “oficinas de capacitação em audiovisual para os jovens das aldeias” (LANDAU, online).

Em seu site, o fotógrafo divulga seu trabalho profissional e contextualiza as séries documentais que produz, trabalhando temáticas que abordam uma visão humanitária. Essa contextualização permite que o leitor se situe sobre o assunto, tendo assim uma experiência mais completa ao visualizar suas fotografias. O site abarca diversos temas que ficam fixados em menus, dentre eles podem ser citados os seus trabalhos realizados em várias regiões da Amazônia, em Brumadinho, bem como a valorização e atenção aos povos indígenas Guarani Kaiowá, dentre outras comunidades tradicionais.

O perfil @landau possui particularidades que não foram observadas no perfil do @andersonbrasa_. Em sua Biografia, se apresenta como Lucas Landau seguido do termo em inglês *photographer* (fotógrafo, em português) e de um ícone de bandeira arco-íris. Na bio, ele também oferece ao público a oportunidade de contribuir com o seu trabalho deixando a seguinte pergunta e seu contato para aqueles que tiverem interesse: Conhece alguma história boa para ser documentada? Por último é deixado o link da TAB uol, uma plataforma de reportagens especiais de multimídia interativa, em que Landau possui várias de suas fotos publicadas.

Uma observação importante e que chama a atenção, dando ainda mais credibilidade para o trabalho do fotógrafo, é o fato de ser seguido pelo perfil do veículo El País Brasil, um jornal diário de grande relevância no mundo da comunicação. Landau também organiza os Destaques do perfil para fixar stories de acordo com as temáticas dos projetos documentais que já desenvolveu, com uma sequência de fotografias e também com prints de suas fotos publicadas em matérias a nível nacional e internacional, como por exemplo, o vazamento de óleo na Bahia que aconteceu no ano de 2019 e repercutiu mundialmente. Outros destaques

⁴ Disponível em: <https://www.lucaslandau.com/>. Acesso em: 03 nov. 2021.

mostram projetos documentais, como o rompimento da barragem de Brumadinho, também ocorrido em 2019, sendo considerado o maior desastre industrial do século e o maior⁵ acidente de trabalho no Brasil em perdas humanas.

Possível identificar que o fotógrafo é responsável não só por realizar registros fotográficos importantes e históricos acontecimentos ocorridos no Brasil, como as queimadas na Amazônia em 2020, a Covid no Rio de Janeiro, o assassinato da vereadora Marielle Franco, mas por também acompanhá-los de perto, deixando registrado através de vídeos (stories) fixados nos destaques.

Das nove fotos analisadas no perfil, as curtidas variam de 97 a 335 e os comentários entre 1 a 42. Suas três primeiras publicações estão em formato carrossel, o primeiro com seis fotos aborda o 17º leilão de 92 blocos de exploração de petróleo no Brasil e protestos contra a exploração de combustíveis fósseis. Assim como no seu site, o fotógrafo contextualiza as fotografias nas legendas, a fim de informar seguidores e visitantes do seu perfil acerca da temática.

No segundo carrossel, 10 fotos (o máximo permitido pela Instagram nesse formato) foram publicadas sobre a Ferrogrão, ferrovia destinada ao transporte de grãos que estava em discussão pelos produtores de soja no Pará, também com legenda contextualizando as fotografias. O terceiro carrossel consiste em nove prints das suas fotos publicadas no @taboul, abordando o tema sobre o garimpo manual ilegal do ouro na floresta amazônica, no Pará.

Se tratando das *hashtags*, nas três postagens em formato carrossel analisadas, o fotógrafo faz uso apenas de termos relacionados ao que está contido no texto como, por exemplo, #amazonrainforest #leilãopetróleo, #marsempetróleo, #exploração, #agronegócio, #ferrovia, #ferrogrão, #garimpoilegal #garimpeiro, dentre outras incluindo o local do registro. Portanto, percebe-se que é efetivo usar as *hashtags* como aliada na hora da publicação, pois nota-se que através da sua inserção é possível facilitar aos usuários da rede encontrar as temáticas da fotografia documental, assim como o uso da localização.

Das nove publicações, três são vídeos do IGTV, o qual é um aplicativo de vídeo do Instagram que permite ao usuário postar vídeos mais longos. As publicações se referem à vigilância e defesa do território dos povos indígenas Kayapó e todas foram publicadas no perfil da @reuters, considerada a maior agência de notícias britânica internacional do mundo,

⁵ Brumadinho pode ser 2º maior desastre industrial do século e maior acidente de trabalho do Brasil. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/01/brumadinho-pode-ser-2-maior-desastre-industrial-do-seculo-e-maior-acidente-de-trabalho-do-brasil.html>. Acesso em: 25 nov. 2021

possuindo em seu Instagram 3,7 milhões de seguidores, e também no @instituto_kabu, associação do povo Kayapó Mekrãgnoti, com 11,9 mil seguidores. As três últimas fotos publicadas no *feed* abordam a mesma temática dos *IGTV*. Em todas as nove publicações Anderson contextualiza suas temáticas por meios de textos descritivos e explicativos, informando o seguidor por completo sobre o assunto, vale ressaltar que existe uma grande interação por parte do fotógrafo para com aqueles que prestigiam o seu trabalho nos comentários.

Mediante os três carrosséis, três *IGTV* e as três publicações de fotografias em forma sequencial, foi perceptível notar que o fotógrafo documental não faz menção de nenhuma palavra-chave ligada ao fotodocumentarismo. Porém, por meio de uma análise de conteúdo das demais fotografias do *feed* foi possível identificar quatro publicações que utilizam a hashtag #documentalphotography. Landau faz uso frequente dos seus *stories*, função disponível no Instagram permitindo que os usuários publiquem fotos e vídeos, os quais podem ser visualizados em 24 horas, pois saem do ar após esse período. No dia da análise em questão, o fotógrafo publicou vários *stories* compartilhando momentos da sua visita de oito dias à terra indígena Menkragnoti, no sudoeste do Pará, onde acontecia a 3º Oficina de Audiovisual para Jovens Kayapós.

@ma.druga

Representando a região Nordeste, foi analisado o perfil @ma.druga, do fotógrafo documental Yago Saraiva, natural do estado de Piauí. Com 499 publicações e 2.704 seguidores, o fotógrafo é autor do fotolivro “FUÁ” lançado no ano de 2020. A temática e o conteúdo são fotografias noturnas do interior do Piauí.

Abaixo da sua foto de perfil, está descrita em sua BIO o seu nome Yago Saraiva, seguido de três palavras que representam a sua profissão: Fotojornalismo, Documental e *Street* (rua, em inglês), bem como sua localização (Piauí/BR). Partindo para os destaques, @ma.druga possui apenas um e é voltado para o lançamento e divulgação do fotolivro, em que ele compartilha várias publicações em que foi marcado por pessoas que adquiriram o ‘FUÁ’.

Das nove publicações, 4 são fotografias publicadas no formato individual abordando eventos ocorridos na cidade de Itauera, no interior do Piauí, como torneio de futebol, festas, estabelecimentos e vida noturna. @ma.druga não costuma usar com frequência legendas para

descrever suas fotografias, *IGTV* ou *Reels*. Das quatro postagens mencionadas acima, apenas uma possui, nas demais são utilizadas apenas *hashtags*.

Se tratando do carrossel, recurso que permite até 10 fotos por publicação, é perceptível que o fotógrafo não estima uma quantidade padrão, pois temos o primeiro com 2 fotos, o segundo com 4 e o terceiro com 9 fotografias, as quais abordam os mesmos temas citados anteriormente. Dos perfis analisados, @ma.druga é o único que utilizou o recurso *Reels*, em que ele mostra trechos de um campeonato de futebol, não usando legenda, apenas *hashtags*, como algumas relacionados à fotografia documental. No *IGTV* publicado ele também mostra bastidores da semifinal do campeonato de futebol, usando uma breve legenda para descrever a partida.

O *IGTV* e o *Reels* são sobre os bastidores da semifinal entre Cerâmica x Nacional, o vídeo alcançou 859 visualizações e 30 comentários e o *Reels* 4.469 visualizações, 226 curtidas e 36 comentários que são respondidos pelo fotógrafo, interagindo assim com os seus seguidores. Vale ressaltar que em todas as nove publicações analisadas, @ma.druga emprega a palavra-chave usada na coleta do dia 14, #documentalphotography.

O número de curtidas das fotos está entre 174 a 565, os comentários entre 2 a 29, e dentre as fotografias, @ma.druga aborda temáticas sobre eventos noturnos, futebol, rodovia⁶ e estabelecimento, ou seja, o cotidiano dos moradores da região. Durante a análise notou-se uma semelhança com Anderson Brasa nas *hashtags* utilizadas, pois a grande maioria é publicada no idioma inglês e dentre elas está incluída a palavra-chave #documentalphotography usada durante a coleta de dados. Dentre as poucas que estão em português, encontra-se #fotografiadocumental, #documental, #fotoderuabr, bem como #fotojornalismo, outro gênero da fotografia.

Considerações finais

De acordo com a análise realizada, a fim de compreender como os fotógrafos documentais divulgam o seu trabalho na rede social Instagram, notou-se que mediante o problema proposto e a hipótese levantada, foi possível verificar que esses profissionais se dedicam a temáticas específicas, as quais são trabalhadas de maneira aprofundada.

Desta forma, a hipótese deste trabalho se confirma parcialmente ao se tratar dos temas, pois se constata que @andersonbrasa_ registra momentos vividos no estado do Amazonas,

⁶ Disponível em: https://issuu.com/clickdoamor/docs/livromadrugavertical_vs2b_net Acesso em: 25 nov. 2021

@ma.druga trabalha temáticas de acontecimentos na cidade de Itauera- PI, já @landau não se restringe a apenas uma temática específica, tratando assim de assuntos relacionados ao cotidiano de diversos lugares, bem como acontecimentos importantes a nível nacional e internacional. Logo, também é perceptível que esses fotógrafos não usam o *feed* para publicações de fotos sobre o seu cotidiano ou de bastidores, o que poderia trazer uma maior proximidade com o público. Os perfis são voltados para a divulgação e publicação das fotografias profissionais. Se tratando das legendas descritivas, apenas @landau contextualiza todos os seus registros e @ma.druga não faz uso constante de legendas e quando utiliza, são frases sucintas e diretas. No perfil de @andersonbrasa_ todas as legendas são iniciadas com uma *hashtag* referente ao nome da coleção e abaixo uma frase reflexiva ou poética acompanhando a foto. Já no quesito interação com o público todos os perfis respondem aos seus seguidores e curtem seus comentários.

Dos fotógrafos analisados das regiões Norte (@andersonbrasa_), Nordeste (@ma.druga) e região Sudeste (@landau) percebe-se que, entre eles existem algumas semelhanças, embora tenham as suas particularidades ao usar a rede social. Identificar o tipos de fotografias e formatos de conteúdo divulgados foram um dos objetivos propostos em que pode-se observar que trabalham temas significantes, no caso do @landau acontecimentos com repercussão a nível nacional e internacional, e registros sobre os povos indígenas Kayapó.

Com base nas observações, a fim de encontrar como esses profissionais se apresentam para os seus seguidores, constatou-se que Lucas Landau é o único que além da foto de perfil utiliza os seus *stories* como uma espécie de *making of*, estando à frente da tela compartilhando seu dia-a-dia voltado para a produção de suas fotos, deixando muitos deles arquivados no recurso 'Destaque', desta forma aqueles que não conseguiram acompanhar nas 24 horas podem conhecê-lo.

É importante ressaltar que esses profissionais vêm se inserindo no mundo digital operando mecanismos disponibilizados pelo Instagram. Nas publicações analisadas foram encontradas imagens publicadas no *feed*, no formato padrão simples, carrossel, *IGTV* e *Reels* bem como o uso localização e *hashtags*.

Uma das dificuldades encontradas durante a coleta de dados e que pode desencadear futuras pesquisas foi a forma que os fotógrafos documentais utilizam as *hashtags* para divulgação. Acreditava-se que todos os fotógrafos analisados usariam as *hashtags* com palavras-chave relacionadas à fotografia documental e aos temas de forma objetiva. Durante a primeira etapa da coleta de dados, foi encontrada uma grande dificuldade em encontrar per

@ma.druga trabalha temáticas de acontecimentos na cidade de Itaueira- PI, já @landau não se restringe a apenas uma temática específica, tratando assim de assuntos relacionados ao cotidiano de diversos lugares, bem como acontecimentos importantes a nível nacional e internacional. Logo, também é perceptível que esses fotógrafos não usam o *feed* para publicações de fotos sobre o seu cotidiano ou de bastidores, o que poderia trazer uma maior proximidade com o público. Os perfis são voltados para a divulgação e publicação das fotografias profissionais. Se tratando das legendas descritivas, apenas @landau contextualiza todos os seus registros e @ma.druga não faz uso constante de legendas e quando utiliza, são frases sucintas e diretas. No perfil de @andersonbrasa_ todas as legendas são iniciadas com uma *hashtag* referente ao nome da coleção e abaixo uma frase reflexiva ou poética acompanhando a foto. Já no quesito interação com o público todos os perfis respondem aos seus seguidores e curtem seus comentários.

Dos fotógrafos analisados das regiões Norte (@andersonbrasa_), Nordeste (@ma.druga) e região Sudeste (@landau) percebe-se que, entre eles existem algumas semelhanças, embora tenham as suas particularidades ao usar a rede social. Identificar os tipos de fotografias e formatos de conteúdo divulgados foram um dos objetivos propostos, em que pode-se observar que trabalham temas significantes, no caso do @landau, acontecimentos com repercussão a nível nacional e internacional, e registros sobre os povos indígenas Kayapó.

Com base nas observações, a fim de encontrar como esses profissionais se apresentam para os seus seguidores, constatou-se que Lucas Landau é o único que além da foto de perfil, utiliza os seus *stories* como uma espécie de *making of*, estando à frente da tela e compartilhando seu dia-a-dia voltado para a produção de suas fotos, deixando muitos deles arquivados no recurso 'Destaque', desta forma aqueles que não conseguiram acompanhar nas 24 horas podem conhecê-lo.

É importante ressaltar que esses profissionais vêm se inserindo no mundo digital e operando mecanismos disponibilizados pelo Instagram. Nas publicações analisadas foram encontradas imagens publicadas no *feed*, no formato padrão simples, carrossel, *IGTV* e *Reels*, bem como o uso localização e *hashtags*.

Um das dificuldades encontradas durante a coleta de dados e que pode desencadear futuras pesquisas foi à forma que os fotógrafos documentais utilizam as *hashtags* para divulgação. Acreditava-se que todos os fotógrafos analisados usariam as *hashtags* com palavras-chave relacionadas à fotografia documental e aos temas de forma objetiva. Durante a primeira etapa da coleta de dados, foi encontrada uma grande dificuldade em encontrar perfis

de fotógrafos brasileiros, o grande percentual encontrado se tratava de fotógrafos de outros países que fazem o uso dessas palavras em suas *hashtags*.

No entanto, através de um novo critério de seleção usado para uma segunda etapa da coleta, foi estabelecido o termo *#documentaryphotography* e através do mesmo foram encontrados vários perfis brasileiros, que por sua vez fazem uso desse recurso no idioma inglês, optando por usar na maioria suas *hashtags* nomes de perfis renomados ligados à fotografia e duas ou três palavras em português. Assim, seria importante compreender por que motivos os perfis analisados se valem desse mecanismo desta forma. Uma pesquisa futura por meio de entrevistas colaboraria para a compreensão dessa questão.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FERREIRA, Júlia Mariano; COSTA, Marcelo Henrique da. Olhares de pertencimento: novos fotodocumentaristas sociais. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v.5, n.6, p.213-228, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/2952>. Acesso em: 01 nov. 2021.

GUIMARÃES, Ivo. **A câmera Obscura e o Registro Fotográfico Digital**. 2009. 104 p. Dissertação (Mestrado em Criação Artística Contemporânea) - Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. São Paulo: Editorial, 2001.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. 4. ed. Tatuapé: Brasiliense, 1991.

LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário Imaginário: novas potencialidades na fotografia documental contemporânea**. 2007. 172 p. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAFI-7TBQHM> Acesso em: 01 nov. 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula de; SILVA, José Iranilson da. **Fotografia Digital: Narrativas de Vida na Contemporaneidade**. In: XXI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 2019, Anais [...]. São Luís: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019. Disponível: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0046-1.pdf>. Acesso em: 01 nov.2021.

PALACIN, Vitché. **Fotografia – Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram: considerações sobre perspectiva tecnológica**. 2012. 48 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília.

RUFINO, Airtiane Francisca; TABOSA, Amilton Rodrigues; NUNES, Jefferson Veras. **Redes sociais: surgimento e desenvolvimento dos micro-blogings**. 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. 1. ed. Porto: Letras Contemporâneas, 2002.

SUSSAI, Andressa de Oliveira. **Análise da atribuição das hashtags no Instagram para a representação de imagens**. 2014. 60 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

VIEIRA, Eduardo. **Os Bastidores da Internet no Brasil**. Barueri: Manole, 2003.

ZULIAN, Silvia Cristina. **Fotografia e Transformação do Olhar**. 2011. 50 f. Monografia (Graduação em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais, Universidade de Brasília, Brasília.

ANEXO A



← Publicações



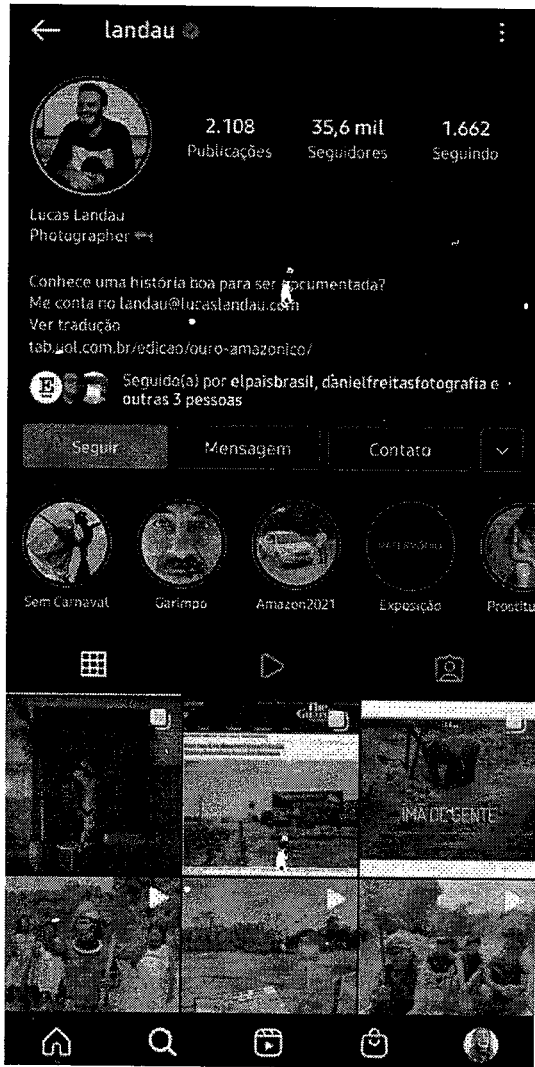
156 curtidas
andersonbrasa_ #coleção_amazonas

{ Rio Tarumã Açu, Igarapé do Caniço, Amazonas. O percurso dos objetivos, sonhos futuros }

#everydaybrasil #everydaymedialatina
#everydaypeople #amazonas
#streetphotographybrazil #stradablog
#tdmaga #bncollective
#street_macadam #photooftheday
#documentary #photography #documentaryphotography
#gf_streets #fineartphotography
#streets_storytelling
#street_art #




ANEXO B



← Publicações

landau
Rio de Janeiro



1/6

196 curtidas


landau No dia 7 desse mês, houve o 17º leilão de 92 blocos de exploração de petróleo no Brasil. Aquele tipo de coisa que pouco se fala e a gente só fica sabendo depois que acontece. Uma dessas áreas disponíveis para catar petróleo é Fernando de Noronha, por exemplo.

Diversos movimentos ambientais protestaram contra a exploração de combustíveis fósseis na frente do hotel Windsor, na Barra da Tijuca (RJ), onde houve o evento. Um ativista da ONG 350.org se fantasiou de dinossauro e tentou entrar no leilão.

A pressão funcionou: apenas 5 blocos foram leiloados, todos na Bacia de Santos, resultando em um fracasso para a ANP (Agência Nacional de Petróleo). A anglo-holandesa Shell foi a principal arrematadora.

Fotos em 7 de Outubro 2021, para @350org @350americatina.

#onassignment #350org #350americatina #leilãopetróleo
#combustívelfóssil #climate #environment #narsempetróleo
#petróleo #dinossauro #protesto #manifestação #riodejaneiro
#brazil #brasil



ANEXO C



← Publicações

ma.druga
Rauera



♡ 💬 📌

Curtido por [_peeh02](#) e outras pessoas
[ma.druga](#)

#magnumphotos #streetphotography #lensculture
#streetphotographybrazil #streetlife #ourstreets #everybodystreet
#photojournalism #peoplescreatives #streetlife_award
#storyofthestreet #life_is_street #ihsp #everydaybrasil
#capturestreets #burnmyeye #streethoney #brazilian #eyeshotmag
#streetart #fotoderuabr #streetizm #zonestreet
#creativemagazine #streetsacademy #fotajornalismo
#photooftheday #documentalphotography #documental #piaui